

## O IMPACTO DO FORMATO NOS RESULTADOS DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL DIGITAL

Bruno Rodrigues Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca analisar o impacto das definições de formato nos resultados da produção de conteúdo digital no âmbito educacional, mais especificamente tratando-se de vídeos educacionais. O estudo é feito a partir da comparação de resultados estatísticos de dois vídeos com características diferentes publicados em um canal no Youtube com fins educativos. A proposta é avaliar se as definições de formato do vídeo influenciam nesses resultados e, a partir daí, realizar uma análise do que os diferencia para, então, chegar a uma reflexão sobre quais aspectos devem ser levados em consideração na hora de se definir o melhor formato para a produção de conteúdo educacional digital.

**Palavras-chave:** Conteúdo digital, formato, educação à distância, videoaulas.

### INTRODUÇÃO

A produção de conteúdo educacional digital se encontra em um momento de amplo crescimento na atualidade. A incorporação dos vídeos pelos sistemas de ensino e editoras em suas plataformas, além do uso desses recursos por professores em sala de aula, se intensifica a cada dia. A demanda de relacionar o material impresso com conteúdo digital, enquanto um complemento, é uma realidade que parte das escolas, dos alunos e até mesmo das famílias. Isso deve ao fato dos avanços tecnológicos estarem se intensificando, com o desenvolvimento cada vez mais acelerado de aparelhos e softwares, e da nova dinâmica que se estabelece de padrão de consumo de conteúdo por parte dos jovens na atualidade.

Um dado relevante que ilustra essa colocação é o do crescente consumo de vídeos<sup>2</sup> por parte dos internautas no Brasil.<sup>3</sup> Além disso, outras mídias também estão sendo cada vez mais acessadas e requisitadas pelos brasileiros no meio virtual, como os podcasts. Tanto que

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela UECE, [bruno@desenrolado.com](mailto:bruno@desenrolado.com);

<sup>2</sup> Em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2018-07/consumo-de-video-online-ja-e-preferido-por-71-dos-internautas-do-pais>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>3</sup> Em: <<https://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,consumo-de-video-online-sobe-135-no-pais-em-quatro-anos-diz-pesquisa,70002510053>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

pesquisas mostram que 4 em cada 10 internautas já buscaram informações por esse meio.<sup>4</sup> O que isso nos revela?

Levando em consideração que temos os jovens enquanto grande maioria entre aqueles que acessam internet, podemos interpretar que essas mídias podem ser fortes aliadas quando discutimos como inovar em educação. Se entendemos que a inovação e o desenvolvimento tecnológico se intensifica em nossa sociedade, devemos estudar as melhores maneiras de trazer isso para o âmbito da educação, por isso, buscamos estudar, com esse trabalho, as formas de produzir conteúdo digital que melhor dialogam com esse padrão de consumo dos jovens.

Nesta pesquisa, pretendemos discutir sobre os resultados coletados de dois vídeos produzidos com fins educacionais, em um canal de mesmo objetivo, para refletirmos sobre as diferenças entre os mesmos e, então, analisarmos como as definições de formato na produção de conteúdo educacional digital podem ser relevantes para impactar estudantes. A metodologia utilizada é a da análise comparativa dos dados coletados sobre os vídeos em questão, e a análise feita parte do embasamento teórico de autores como Ruiz-Velasco (2003), Mazzone, Torres (2004), Carneiro e Silveira (2014), que discutem a concepção de conteúdo digital e seus usos.

Em síntese, nossa análise revela que os aspectos técnicos, de linguagem, de narrativa e de abordagem, que concebemos enquanto formato nesta pesquisa, ao serem levados em consideração na formulação do conteúdo educacional digital impactam diretamente em seus resultados. Dessa forma, podemos contribuir para o campo de estudos que busca investigar e propor, a profissionais da educação, as melhores formas de comunicar conteúdos educacionais a estudantes por meios digitais.

## **METODOLOGIA**

As análises realizadas neste trabalho partem do método comparativo, já consolidado no âmbito das ciências sociais pelos clássicos (Comte, Durkheim e Weber) e amplamente utilizado por autores contemporâneos. Segundo Vidal (2013),

---

<sup>4</sup> Em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/05/13/no-brasil-40-dos-internautas-ja-ouviram-podcast.html>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

o método comparativo não é uma simples técnica para ser aplicada em macroestudos, mas uma perspectiva para abordar problemas e fenômenos sociais, com os quais está intimamente vinculado em questões de caráter epistemológico e de procura e construção do conhecimento.

Neste trabalho, essa metodologia foi concebida a partir do seu uso técnico para comparar os resultados de quantidade de visualizações e tempo médio de retenção coletados dos vídeos selecionados para a investigação. O dado de retenção significa o tempo de visualização do vídeo por parte de quem acessou a plataforma. Entendemos esse dado como bastante relevante por nos revelar um aspecto qualitativo da produção, tendo em vista que a permanência do espectador no vídeo pode significar que o mesmo atende a sua expectativa em relação ao conteúdo que está sendo buscado.

Os vídeos selecionados possuem resultados diferentes e, ao mesmo tempo, características diferentes, que entendemos enquanto formato, daí a seguinte problematização: existe relação entre o formato aplicado aos conteúdos educacionais digitais analisados e os seus resultados de retenção? A partir dela, fizemos uso do método comparativo para analisar isso enquanto fenômeno.

## **DESENVOLVIMENTO**

O embasamento teórico desta pesquisa se fundamenta no entendimento do conteúdo educacional digital enquanto um elemento que gera valor de uso a quem o acessa a partir dos objetivos de formação do mesmo. A priori, o termo mais utilizado por estudiosos da área da educação para se referirem aos conteúdos educacionais digitais é Objeto de Aprendizagem. Estes possuem uma grande relevância no contexto atual de desenvolvimento tecnológico e de inovações dentro do âmbito da educação.

O conceito de “objetos de aprendizagem” surgiu no final dos anos 1990, mas sua utilização continua significativa com a expansão da educação a distância e o avanço dos recursos tecnológicos. Essa expansão pode ser comprovada através do Censo do Ensino Superior, que registra um crescimento de mais de 2000% no número de matriculados em cursos superiores a distância nos últimos dez anos (INEP, 2014). No mesmo período, constata-se uma expansão das redes de comunicação, atingindo regiões afastadas dos grandes centros urbanos, permitindo acesso à internet com mais velocidade e qualidade nos mais diversos locais do país. (CARNEIRO; SILVEIRA, 2014)

A perspectiva de utilização dos Objetos de Aprendizagem enquanto ferramentas que podem abrir o leque de possibilidades dos educadores em sala de aula e, também,

democratizar o acesso ao ensino, tendo em vista que os meios digitais podem alcançar regiões que o ensino presencial não chega, é relevante em nossa pesquisa. A pertinência dos Objetos de Aprendizagem na educação brasileira nos gera a necessidade de investigar as melhores formas de fazê-los chegar até os estudantes, daí a necessidade de analisar a dinâmica entre conteúdo e formato.

Entendendo os Objetos de Aprendizagem nesta pesquisa enquanto conteúdo educacional digital, se faz necessário uma conceituação mais específica.

Que se entende por conteúdo digital? É a informação apresentada na forma digitalizada, organizada para transmitir conhecimentos, em níveis de profundidade específicos, sobre determinado tema. Os conteúdos digitais produzidos com propósitos educativos, ou informativos, tendem a ser aperfeiçoados em um processo dinâmico relacionado às necessidades dos seus usuários. (MAZZONI; TORRES, 2004)

A partir desse entendimento podemos conceber que a relevância do conteúdo só se efetiva a partir do momento em que este é acessado, ou seja, interage com seu destinatário, daí a necessidade de se estudar o formato se seus impactos nos resultados dos vídeos em questão.

Um conteúdo é uma forma semiologicamente interpretável, desenvolvida em determinado formato e que adquire significado devido aos antecedentes socioculturais das pessoas que acessam. Ou seja, um conteúdo torna-se importante devido ao valor de uso que ele representa para o seu destinatário. (RUIZ-VELASCO, 2003)

Se o conteúdo só se realiza a partir de um formato inteligível, estes precisam ser investigados e compreendidos para que possamos alcançar a melhor forma de relacionar os sujeitos e os objetos de conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, estabelecemos como fonte os vídeos de um canal na plataforma do Youtube que contém vídeos com fins educacionais.<sup>5</sup> Utilizamos como critérios para escolha dos vídeos a relação entre as disciplinas e a quantidade de visualização dos vídeos, buscando vídeos com mais de mil visualizações. Chegamos a definição de trabalharmos com a comparação de resultados de uma videoaula de química que aborda o conteúdo Ligações

<sup>5</sup> Em: <<https://www.youtube.com/user/desenroladocom>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

Iônicas<sup>6</sup>, e um vídeo educacional que relaciona obras de entretenimento e o conteúdo curricular de química na Educação Básica.<sup>7</sup> Os vídeos possuem características distintas, dentro do que consideramos formato, e, em nossa investigação, buscamos ver como isso impactou em seus resultados de retenção.

Os vídeos se encontram no mesmo canal, que pertence a uma produtora de videoaulas que se propõe a disponibilizar conteúdos educacionais digitais para ajudar estudantes a se prepararem melhor para exames como vestibulares e o Enem. Em uma primeira análise, percebemos aspectos bem distintos entre os vídeos. O primeiro a se destacar é o estético, como podemos observar nas imagens a seguir.



<sup>6</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=cy6\\_4Jqq47Y](https://www.youtube.com/watch?v=cy6_4Jqq47Y)>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zr0THqAbSBQ>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

## IMAGEM 1 - Videoaula de Química - Ligações Iônicas



## IMAGEM 2 - Do vídeo “5 obras para quem ama química”

Enquanto no primeiro vídeo temos um professor fazendo uso de lousa e giz, no segundo, temos uma apresentadora, que não se identifica como professora, em um cenário que não remete a sala de aula. O segundo aspecto que podemos levantar é o da linguagem. Na videoaula, o professor faz uso de uma linguagem formal, abordando o conteúdo da forma em que, convencionalmente, se trabalha em sala de aula. Já no segundo vídeo, a apresentadora faz uso de expressões como “galerinha”, pede que os espectadores comentem na plataforma, deixem um *like*, entre outras práticas comuns em vídeos publicados na plataforma do Youtube.

O terceiro aspecto remete a narrativa, que é bastante diferente nos dois vídeos. O primeiro busca replicar a sequência de uma explicação de conteúdo comum em uma aula, já o segundo aborda o conteúdo em um formato de lista, contendo inserções visuais e de *memes*, que dão uma outra dinâmica ao vídeo.

O último aspecto, é a abordagem. Como já citamos, na videoaula, a abordagem feita pelo professor é similar à explicação de um conteúdo em sala de aula, enquanto no segundo vídeo, temos uma narrativa que apresenta séries e filmes que trazem conteúdos da química em suas tramas. Ao comparar essas abordagens, podemos fazer uma reflexão sobre um outro aspecto que deve ser levado em consideração: o objetivo dos vídeos. A videoaula busca, de forma explícita, trazer uma explicação sobre um conteúdo curricular de uma disciplina da educação básica para preparar os estudantes para o Enem. No segundo vídeo, o objetivo é

apresentar séries que abordam o conteúdo dessa disciplina e que, a partir delas, os estudantes poderão se interessar mais sobre a mesma.

Ao levantar esses aspectos dos vídeos, podemos considerar que, mesmo estando no mesmo canal e sendo acessados pelo mesmo público, os mesmos são de formatos diferentes, mas que atendem a finalidades educacionais. Avaliar os seus resultados se faz necessário para analisarmos os impactos do formato na concepção dos mesmos enquanto conteúdo educacional digital, como podemos visualizar nas imagens a seguir.

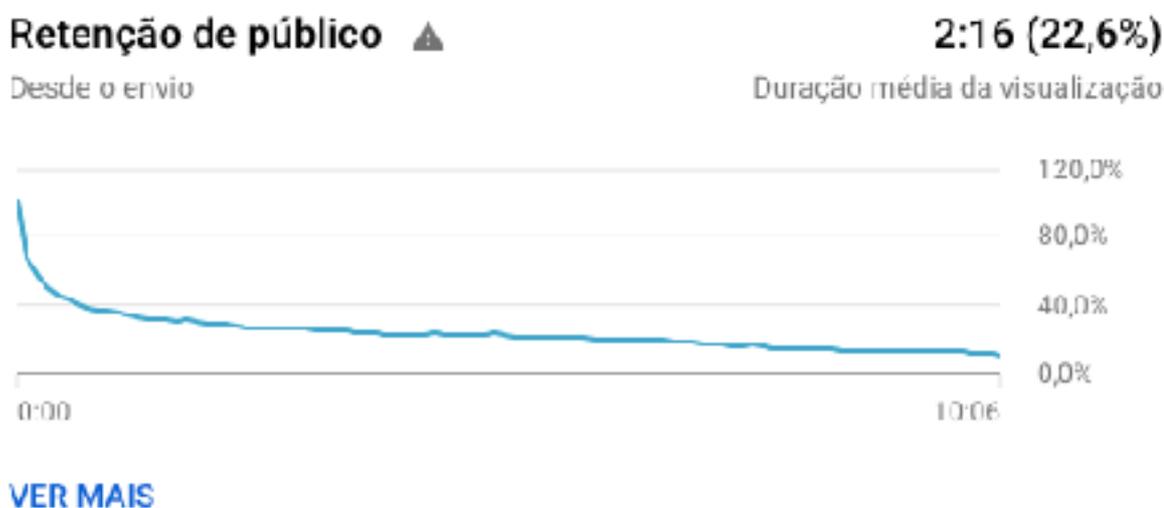


IMAGEM 3 - Dados de retenção do vídeo 1

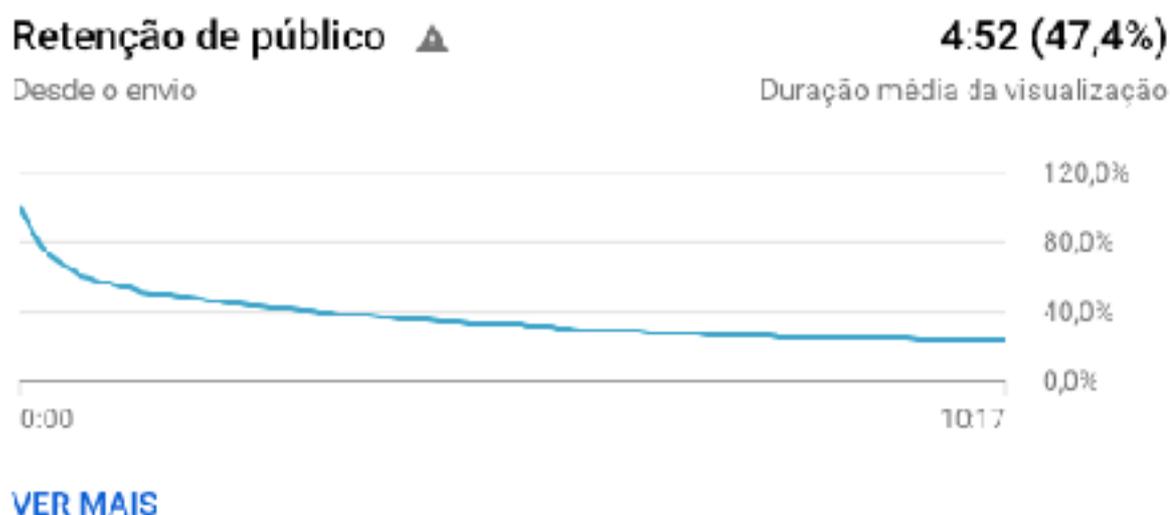


IMAGEM 4 - Dados de retenção do vídeo 2

O tempo médio de retenção da videoaula se mostra bastante inferior ao do segundo vídeo, e isso nos revela que, no canal em questão, dois vídeos educacionais podem ter

resultados bastante diferentes e que essa discrepância pode ser fruto da maneira como ambos buscam comunicar seus conteúdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante que busca consumir vídeos em uma plataforma como o Youtube, e que faz uso regular dessa plataforma, já é acostumado com uma linguagem específica, que está amplamente presente nos vídeos da mesma. Ele também é atraído por uma estética que dialoga com a forma como ele se comunica no cotidiano, fazendo uso de memes e de imagens, principalmente em sua comunicação em meios virtuais. Já o objetivo e a abordagem estabelecida para atingir o mesmo em cada vídeo é algo que se destaca, pois o estudante que busca aprender fora da sala de aula tem mais chances de ser atraído por um vídeo que fuja da mera replicação da “fórmula” usada pelos professores em escolas e que aborde o conteúdo a partir de referências do seu cotidiano.

Na produção de conteúdo educacional digital, levar em consideração esses aspectos pode ser o diferencial para fazer com que os estudantes se sintam atraídos e verdadeiramente impactados.

## REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Maria Lúcia Fernandes. SILVEIRA, Milene Selbach. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, p. 235-260, 2014.
- RUIZ-VELASCO, E. Algunos elementos para orientar el uso y la producción de contenidos con certidumbre y calidad. In: SIMPOSIO VIRTUAL SOMECE, 2003. Anais. [S. l.]: Sociedad Mexicana de Computación en Educación, 2003.
- TORRES, Elisabeth Fátima. MAZZONI, Alberto Angel. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, maio/ago. 2004.
- VIDAL, Josep Pont. Metodologia comparativa e estudo de caso. *Papers do NAEA*, Belém, n. 208, 2013.